

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XV

NOVEMBRO, 1883

N. 5

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA E O GOVERNO IMPERIAL

Na discussão do orçamento do imperio, em sessão de 21 de Agosto, o Sr. Senador Correia, referindo-se a Memoria Historica dos factos occorridos na Faculdade de Medicina da Bahia em 1882, fez ouvir «a sentida queixa d'esta faculdade por ser tratada desigualmente em relação á da côrte», queixa que se tem repetido de todos os modos, quer nas memorias historicas, quer em moções e representações dirigidas ao Governo Imperial, e até n'uma petição directamente levada a S. M. o Imperador.

Em resposta o illustre Sr. Senador Leão Velloso, ex-ministro do imperio, declarou o seguinte:

«O nobre senador pelo Paraná, referindo-se á respectiva *Memoria historica*, disse que n'ella transpareciam queixas, pela desigualdade com que aquella Faculdade tem sido tratada relativamente á da côrte.

«Sr. presidente, me parece que o senado ha de fazer-me a justiça de acreditar que, se dependesse de mim, nada faltaria á Faculdade de Medicina da provincia onde nasci, da qual sou representante, e a que me prendem laços indissoluveis de reconhecimento e gratidão; tudo faria por vel-a egualada á da côrte.

«Mas, senhores, a questão é outra. Se na Faculdade de Medicina da Bahia se fizesse o mesmo que na da 'côrte, sem duvida teria ella o direito de queixar-se.

«O senado sabe que donativos particulares, donativos aliás tão condemnados agora, foram obtidos pelo digno director d'este estabelecimento, com assentimento do governo, que julgou ser-

viços relevantes os prestados pelos cidadãos que concorreram para collocar a Faculdade no pé em que está, realisados os notaveis melhoramentos que alli existem.

«Na Bahia não se poude fazer o mesmo; não censuro minha provincia por isso; não dispõe dos mesmos recursos. Mas o governo de sua parte tem feito tudo quanto deve para collocar aquella Faculdade em pé de egualdade com a da côrte.

E nem podia proceder de outro modo, porque a sciencia da medicina é uma, e para ser ensinada com proveito, utilizados os melhoramentos que seu progresso aconselha, ha de haver em um estabelecimento o que tem em outro: não pôde ser ensinada por dous typos.»

Sem duvidar de modo algum das benevolas intenções do illustrado ex-ministro em relação á Faculdade da Bahia, sem entrar na apreciação dos donativos feitos á Faculdade da côrte, que certamente não foram sufficientes para produzir a differença enorme no progresso material d'esta em relação a sua congenere da Bahia, sem nos importar que estes donativos denunciem ainda um favor especial do Governo em relação áquella faculdade, pela concessão de graças e titulos que serviam para attrahil-os; sem discutir ainda a applicação que teve o valiosissimo donativo de um nosso distincto comprovinciano (1), feito, segundo referiram os jornaes, para ser especialmente applicado aos melhoramentos da Faculdade da Bahia; sem estabelecer comparações entre as duas Faculdades, porque não somos inspirados por um sentimento de ciuime, mas sim de pezar pe'o abandono em que nos deixam,—trataremos de demonstrar que nos recursos votados pela lei do orçamento em 30 de Outubro de 1882, conjunctamente com a da creaçã dos laboratorios, e das cadeiras novas, tinha a Governo Imperial os meios de prover a Faculdade da Bahia dos ditos laboratorios, e realisar os melhoramentos que ella pede e que a lei já concedeu-lhe.

E' nas proprias palavras do ex-ministro do imperio e nas ci-

(1) O donativo de 25 contos de reis feito pelo Sr. Conde de Subahé.

fras officiaes do orçamento e do thesouro geral que achamos a demonstração cabal d'este asserto.

Diz o Sr. Cons. Leão Velloso :

O Sr. Leão Velloso. — O Director da Faculdade da Bahia teve authorisação equal ao d'aqui; dirigi-me no mesmo sentido, não somente a elle como ao presidente da Provincia.

« Determinada a reorganisação das Faculdades de Medicina, na lei que o anno passado votamos, o meu primeiro cuidado foi tratar de montar os laboratorios, para o ensino pratico, cuidado que tambem tinha tido o meu digno antecessor. »

« Reflexionando o director que não podia pensar em laboratorios, sem melhorar o respectivo edificio, meu illustre antecessor ordenou que se fizessem os orçamentos necessarios, para verificar quaes as despezas precisas. »

« Veio o orçamento de 250:000\$, e o meu antecessor pediu, na proposta que fez ao parlamento, authorisação para realisar esta despeza, mas não foi authorisada. »

« Logo que votou-se a lei de orçamento, que authorisou a reforma das faculdades, dirigi-me ao director da Faculdade, ordenando-lhe que organisasse uma relação dos instrumentos necessarios ao estabelecimento dos laboratorios, afim de ser feita sua acquisição em tempo de serem montados antes de começar o anno lectivo; respondeu-me o director que não achava acertada a acquisição de instrumentos quando não havia accomodações no edificio; seria um desperdicio compral-os, para não armal-os, deixando-os estragarem-se nos caixões desarrumados. »

« Sensatas como erão as observações do director da Faculdade da Bahia, não podia deixar de concordar com ellas, procurando meios de attender á necessidade de dotar o edificio das accomodações indispensaveis aos laboratorios mais urgentes, necessidade que não podia ser adiada sem prejuizo do ensino, dependente do estabelecimento de laboratorios. »

« Determinei que da verba destinada a laboratorios, não aquella que se refere ao pessoal, mas ao material, se deduzisse

a quantia de 60:000\$, indispensavel para preparar accommo-
dações, não para todos os laboratorios, mas sim para alguns,
os mais necessarios, afim de começar-se o ensino de accordo
com a reforma. »

E' precisamente esta exposição que vem demonstrar quanto
são bem fundadas as nossas queixas O Governo tinha na lei
do orçamento recursos para realizar as obras necessarias na
Faculdade da Bahia, e não as fez.

A lei de 30 de Outubro de 1882, que creou nas Faculdades
de Medicina 14 laboratorios, marcou tambem uma verba de
574:200\$ para as secretarias, bibliothecas e laboratorios das
mesmas Faculdades.

Ora, se estes laboratorios não existiam, e por isso a lei os
creou, é claro, porque é intuitivo, que esta verba devia ser
empregada na construcção e organização dos mesmos labora-
torios, antes de ser applicada ao seu custeio, ou aos vencimentos
de um pessoal de preparadores e ajudantes, que ficariam inacti-
vos e inuteis sem os meios de trabalho necessarios ao exercicio
do cargo a que se destinavam.

A especialisação da verba portanto determinava logica-
mente sua applicação, na parte que competia á Faculdade da
Bahia, á construcção e organização dos laboratorios, que só
depois de promptos poderiam ser providos dos instrumentos e
pessoal indispensavel.

Ainda mais : receiando que ainda uma vez fosse a Facul-
dade da Bahia victima d'esse esquecimento dos altos poderes
do Estado que a teem deixado cahir no abandono, propoz um dos
professores, na congregação de encerramento do anno de 1882,
a seguinte moção que foi approvada para ser dirigida ao Governo
Imperial :

« Considerando que a lei n. 3141 de 30 de Outubro de 1882
creou diversos laboratorios nas duas Faculdades de Medicina
do Imperio, e consignou para o exercicio de 1882 a 1883 a
verba necessaria para a organização e manutenção do pessoal
e material dos ditos laboratorios ;

« Considerando que elles ja se acham installados na Faculdade do Rio de Janeiro ;

« Considerando que a installação d'estes laboratorios no edificio em que actualmente funciona a Faculdade da Bahia é materialmente impossivel, por falta de local ;

« Considerando que a verba destinada no orçamento da despeza para o exercicio de 1882 a 1883 ao pessoal dos laboratorios e das cadeiras creadas não terá esta applicação, porque, devendo estes logares ser preenchidos por concurso, o preenchimento d'elles não se fará antes do fim do actual exercicio ;

« Considerando que com a quantia que proporciona aquella verba se poderão realisar as desapropriações e uma boa parte das construcções necessarias á installação dos mesmos laboratorios ;

« Considerando que nem o patriotismo e equidade do Governo Imperial, nem o amor do Exm. Sr. Ministro do Imperio a sua provincia natal permittirão que fique por mais tempo n'esta desigualdade e esquecimento a Faculdade de Medicina da Bahia:

« A Congregação d'esta Faculdade sollicita do Governo Imperial que mande com urgencia fazer as desapropriações e começar as construcções necessarias á installação dos novos laboratorios, applicando a ellas toda a verba destinada no actual exercicio ao pessoal dos laboratorios e das novas cadeiras. »

Esta moção tinha por fim prevenir qualquer embaraço que podesse provir da especialisação das verbas, e impedir que ficasse inutilisada, como ficou para a Faculdade da Bahia, por falta de applicação legal e opportuna, a maior parte da verba que lhe era destinada.

A verba votada na lei de 30 de Outubro de 1882 para as Faculdades de Medicina foi a seguinte :

Pessoal do ensino	321:000\$000
Secretarias, Bibliothecas e Laboratorios	574:000\$000
Determinando esta lei a creação do mesmo numero de	

laboratorios e de cadeiras novas para ambas as Faculdades, e não havendo lei alguma anterior que tenha estabelecido differença entre as duas Faculdades, claro é que cabe á da Bahia 287:000\$000, isto é, metade da quantia votada, para os laboratorios, secretarias e bibliothecas, e cerca de 160 contos para o pessoal do ensino.

Entretanto, parece incrível, mas é o que demonstram irrecusavelmente os algarismos do Thesouro publico :—á Faculdade da Bahia foram applicados menos 271:717\$304 do que a quantia votada pelo orçamento de 82 a 83. Esta quantia chegava portanto de sóbra para as construcções necessarias á installação dos laboratorios da Faculdade, construcções que como diz o ex-ministro orçavam em 250:000\$000.

Vejamos as cifras :

*Credito votado pelo orçamento de 1882 a 1883,
para as duas Faculdades*

Pessoal do ensino	321:000\$000
Laboratorios, Secretarias, etc.	574:000\$000
	<hr/>
	895:000\$000

Metade para cada Faculdade : 447:500\$000

Credito distribuido para a Faculdade da Bahia

Pessoal do ensino	158:000\$000
Secretaria, Bibliotheca e Laboratorios.....	129:653\$285
	<hr/>
	287:653\$285

Esta segunda verba—Secretaria, Bibliotheca e Laboratorios—foi distribuida sob as seguintes rubricas :

Pessoal	36:259\$825
Diversas despesas	28:393\$460
Obras	65:000\$000
	<hr/>
	129:653\$285

Na distribuição do credito portanto a Faculdade da Bahia

soffreu um desfalque de 159:846\$715—que a tanto somma a differença entre o <i>credito distribuido</i>	287:653\$285
e a <i>metade da verba</i> de 895:000\$ <i>votada no orçamento para as duas Faculdades</i>	447:500\$000
	<hr/>
	159:846\$715

Não ficou ainda ahí o desfalque ou prejuizo que soffreu nossa Faculdade por falta de equidade na distribuição do credito, e por falta de uma authorisação previdente e opportuna, como a que sollicitara a congregação afim de ser applicada toda a somma disponivel d'aquella verba a construcção dos laboratorios.

Terminado o exercicio de 1882 a 1883 ficava no cofre da thesouraria geral d'esta provincia um saldo de 111:870\$589 do credito distribuido e não applicado, por falta da authorisação pedida para empregal-o na construcção dos laboratorios.

Este saldo, que fica sepultado nos exercicios findos, somado á quantia de 159:846\$715 de que foi desfalcada a Faculdade da Bahia na distribuição do credito votado pela lei do orçamento, prefaz a somma de 271:717\$304 com a qual se podiam fazer as desappropriações, construcções e reforma do velho edificio, orçadas em 250:000\$, ou comprar o grande e novo edificio do Asylo da ordem 3^a de S. Francisco, ja offerecido ao Governo, cuja acquisição se poderia fazer por 150 contos, e onde se poderiam accomodar mais amplamente todos os novos laboratorios.

E o que é mais singular depois de tudo isto, é que no actual exercicio, sendo o orçamento votado o mesmo do exercicio anterior, o credito distribuido para a Faculdade da Bahia foi ainda mais limitado, a pretexto de que no exercicio de 1882—1883 tinha ficado um grande saldo!

D'este modo será a Faculdade da Bahia espoliada em dois exercicios de quantia superior a 540:000\$000 votados pela lei do orçamento, e diz-se em nome do Governo que não ha 250 contos para a construcção de seus laboratorios!

E na côrte, onde ja estão liberalmente installados todos os la-

boratorios, construiu-se ainda um novo edificio para a Faculdade de Medicina na Praia da Saude !

Digam-nos agora se tem ou não razão a Faculdade da Bahia n'estas «sentidas queixas» que só não ouvem os que longe d'ella se acham lá nas altas regiões do poder ?

Digam-nos a que situação de desespero querem levar esta Faculdade, que tem recorrido já a todos os meios legais afim de sahir d'estas condições de miseria e de abandono em que se acha ?

Ha dois annos foi levada a Augusta presença de S. M. Imperial, por intermedio de um dos professores d'esta Faculdade uma petição que clamava contra a falta de equidade na distribuição dos recursos financeiros ás duas Faculdades.

«As consequencias naturaes, inevitaveis do estado de desconsideração, inopia e abandono em que nos deixam, dizia aquella petição, são em verdade deploraveis, e mais aggravam-se cada dia. Os nossos alumnos a quem deram a liberdade de comparecer ou não ás aulas, sem que lhes dessem simultaneamente o attractivo poderoso e efficaz do ensino pratico, unico que é capaz de os reter, para proveito seu e lustre da instituição, a pouco a pouco vão se aborrecendo de lições, em que a imaginação e a memoria buscam debalde apoiar-se no testemunho dos sentidos, em que dão-lhes phrases em vez de experiencias, e a concepção ideal que vae-se em vez da observação positiva que fica; e assim, em escala ascendente, dia a dia desertam das aulas, enfasiados e scepticos.»

«E ha um certo contagio no desanimo. O proprio corpo docente sentindo frouxos, senão partidos os laços que uniam mestres a discipulos, vae perdendo os estimulos e o ardor que d'antes o animavam no desempenho do seu ministerio, que hoje vê desprotegido e quasi exautorado ante um auditorio que o buscaria com afan e respeito, se visse-o tambem cercado de acatamento, honra e prestigio pelo Governo do paiz.»

Esta petição a S. M. o Imperador foi o recurso extremo de

que lançou mão esta Faculdade depois de mil outras tentativas infructíferas.

Não tardará talvez que ella lance o grito de desespero, dos que preferem a morte á vida ingloria e mesquinha a que querem condemnal-a.

Senhores do governo, fechai a Faculdade de Medicina da Bahia, se não quereis dar-lhe os meios de viver !

CIRURGIA

UM CASO DE CURA DE TUMORES HEMORRHOIDAES INTERNOS PELO
PERCHLORURETO DE FERRO

Pelo Dr. JULIO DA GAMA

E' sob o ponto de vista do tratamento que supponho curiosa a observação de um caso de tumores hemorrhoidaes internos que passo a descrever.

O Sr. Theodoro de Souza Ribeiro, de 41 annos de idade, alto, magro, de temperamento lymphatico e muito pallido, procurou-me em dias do mez de Julho deste anno por soffrimentos de tumores hemorrhoidaes.

Queixava-se de dores agudissimas sempre que tinha de ir á banca, acompanhadas de tenesmos rectaes e vesicaes, durando todos estes soffrimentos, dois, tres e mais dias, até que pelo constante emprego de banhos *quentes* se dissipavão estes ataques. Com a medicação empregada por dois illustrados clinicos desta capital, durante perto de dois mezes que ahi esteve, nenhuma melhora obtivera em seus padecimentos, que de dia para dia augmentavão; sendo por um dos referidos clinicos aconselhado que voltasse para o sertão, visto como, com a mudança de clima poderia melhorar, não só destes padecimentos mas ainda da anemia, e mais fortalecido, soffrer a operação dos tumores hemorrhoidaes, pois a custo tinha

resistido a uma hemorragia que durara quatorze dias, quando se achava na capital, e outra de dezoito dias quando ja no sertão, alem de pequenas perdas que tinha de vez em quando.

Procurando eu proceder ao toque rectal, foi quasi impossivel pelas dores que despertava; ficando adiado o exame para a occasião de um dos ataques referidos: com effeito dahi a alguns dias se deu essa occasião, e preveni ao doente de que no caso que fossem tumores hemorrhoïdaes, assim como meus collegas havião dito, e fosse possivel operal-os, o procederia immediatamente, por qualquer dos meios preconisados, e que estivesse a meu alcance na occasião, não só com o fim de evitar delongas, mas tambem novos exames do recto, que causavam dores extremas, por estarem os tumores tão turgidos, que com os esforços de defecação e tenesmos rectaes, ficavão meio estrangulados.

Assim procedi: — preparado para esmagar os tumores cu excisal-os; fui ver o doente, mas fiquei sorpreso diante do enorme volume de cinco tumores, o menor dos quaes tinha de diametro um centimetro, e o maior teria de trez a quatro (4) centimetros de diametro; a mucosa do recto era rubra, os vasos todos turgidos não só pelo affluxo anormal de sangue, mas ainda pela compressão exercida pelo esphincter, que embaçava a circulação.

Os tumores assim em prolapso davão ao recto um aspecto horripilante.

As hemorrhoïdaes pulsavão fortemente debaixo da pólp de meu dedo, introduzido pelo pequeno espaço que mediava aos tumores, e indicavão-me a imminecia de uma seria hemorrhagia.

Nestas condições que operação fazer-se? a ligadura simples, a ligadura com excisão, mesmo pelo processo de Velpeau? a applicação do caustico de Vienna, pelo processo de Amussat, que são os methodos mais preconisados? a estas duas ultimas operações era impossivel proceder por falta de instrumentos

proprios, alem de serem impossibilitadas por causa da demora que requerem, ficando os tumores em prolapso, produzindo dor intoleravel; não podendo o doente chloroformisar-se, já pela posição em que devia estar para ser operado, ja por ser preciso que fizesse esforços voluntarios para conservar os tumores fóra do anus, pois que tel-os nesta posição por meio de *pinças* como se aconselha, é cousa facil de indicar, porem difficillima de executar, attendendo aos soffrimentos horribeis por que tinha de passar o pobre doente, mas tambem pelo dilaceramento da mucosa, que certamente promoveria hemorragia, o que devia ser evitado. A ligadura simples me parece não ter nenhum resultado em tumores de tão grande tamanho, e em tão grande numero, porquanto se estrangulariam; não sendo mais possivel recolhel-os, serião feridos de gangrena, ficando assim o doente exposto ás suas graves consequencias; isto no caso em que se podesse passar as ligaduras na parte a mais unida á parede do recto, em tumores que nada apresentavão de pediculo.

A ligadura com excisão alem de ter os mesmos inconvenientes e talvez impossibilidades da ligadura simples, tem a desvantagem de poder cair o fio depois da excisão feita, e converter-se na operação da excisão simples, com todas as consequencias terriveis de uma hemorragia interna ou externa: deixando eu de pensar nas cauterisações com os differentes acidos, por serem a meu ver apenas um methodo palliativo.

Assim a braços com uma molestia que affligia o doente havia um anno, mais ou menos, de um modo extraordinario, e cuja cura seria impossivel de todo, por applicações medicamentosas, que já tinham sido feitas sem resultado por outros collegas, só havendo recurso na intervenção cirurgica, qualquer que ella fosse, e que todavia parecia nenhum exito favoravel ter, puz em execução immediata uma ideia que me veio ao pensamento. Com a seringa de Pravaz injectei dentro do tumor maior oito (8) gottas de uma solução centigrada de perchlorureto de ferro; o tumor por tal modo estava turgido

que, ao retirar a agulha da seringa, com quanto fosse a mais delgada, pelo orificio della passára um jorro finissimo de sangue.

Os tumores foram recolhidos pelo doente, que ha muito reclamava fazel-o; foram administrados banhos *mornos* na temperatura de 30 grãos centigrados, e aguardei o resultado por oito (8) dias.

As conjecturas feitas por mim, durante este lapso de tempo, são fundadas na anatomia pathologica da molestia.

Si estes tumores não são mais do que varices das veias hemorrhoïdaes, que afastam, destendem e discollam a mucosa do recto, o sangue nellas contido seria coagulado pelo perchlorureto de ferro, e ainda quando oito gottas não fossem bastantes para fazel-o em totalidade, pelas grandes dimensões do tumor, todavia a pequena quantidade coagulada formaria um nucleo, sobre o qual o embate do sangue promoveria a completa coagulação, e a ampólla se obstruiria; neste caso uma das tres hypotheses seguintes seria realisada: depois do coalho formado ou elle se absorveria e d'est'arte teria desaparecido o tumor, ou se organisaria, para em seguida, passando por uma phase regressiva ser então reabsorvido lentamente, o que neste caso eu não esperaria, pois sem perigo podia fazer ablação delle; ou depois do coalho formado, por esforços de defecação se romperia o tumor, e o vaso *arrolhado* pelo coalho não daria mais sangue, e então poder-se-hia com uma thesoura cortar os retalhos da mucosa, si por ventura os houvesse.

Terminando-se o tumor por qualquer das hypotheses apresentadas, poder-se-hia fazel-os todos desaparecer um por um.

Com estas ideias, no fim de oito dias examinei o meu doente, não o fazendo antes deste tempo, não por falta de vontade de minha parte, mas por evitar soffrimentos a elle; no fim de oito dias, digo, examinei-o e com grande satisfação, vi que o tumor, em que tinha feito a injeccão, estava duro e de cor carregada e que trez dos mais pequenos, que lhe ficavam

do lado opposto, quasi tinhão desapparecido pela compressão por elle exercida; a coagulação do sangue no tumor tendo sido obtida quasi totalmente; todavia, de novo inda que com algum custo, pois os coagulos mais superficiaes impediam a penetração da agulha da seringa, fiz injeccão de quantidade igual a um quarto de seringa, da solução centigrada de perchlorureto de ferro, e aguardei o resultado: durante o espaço de seis horas o doente sentiu dores e calor no recto e mais fortes tenesmos vesicaes, que se dissiparam sob a acção de banhos mornos e de uma poção de chloral.

Trez dias passados o doente me annunciou que por esforços de defecação havia lançado uma porção de sangue anegrado, e em dois dias consecutivos ainda se deu a mesma cousa, si bem que em menor quantidade, sentindo mais livre o recto, mais facilidade na defecação, que fazia ja quasi sem tenesmos, d'onde collegi logo que o tumor se havia rompido e evacuado; e com effeito, no fim do periodo de oito dias que a mim mesmo tinha imposto, examinei-o novamente; já não existia mais senão um tumor dos de tamanho medio, todos os outros tinham completamente desapparecido pela compressão que o tumor grande sobre elles exercia, apenas restando esse que ficára fóra de seu alcance, pois se achava acima d'elle; de modo que, immediatamente fiz n'elle uma injeccão de meia seringa da mesma solução, pois animado pelo resultado obtido sobre o tumor maior não havia mais que hesitar; no fim de quatro dias rompeu-se tambem este ultimo tumor, e meu doente viu-se desta sorte livre de tão incommoda molestia, que lhe havia depauperado o organismo de um modo insolito, não só pelas perdas continuamente repetidas, mais ainda pela febre, inappetencia, insomnia e terriveis dores que erão seu cortejo.

E' verdade que ainda sentio algumas dores surdas e um pouco de peso por alguns dias, porem tudo se dissipou em pouco tempo, e no fim de quarenta dias pode seguir a cavallo para o logar de sua residencia, que d'aqui dista cinco leguas; e na hora em que escrevo estas linhas está elle de saúde resta-

belecida, mais corado e bastante forte, como elle mesmo me annuncia respondendo a uma carta que lhe dirigi para me informar de seo estado de saúde.

Escrevo esta observação clinica com o fim de publicar um caso de cura de tão incommoda molestia, obtido por este meio evitando mais terriveis dores do que ella ja causa, e as consequencias que outro meio de tratamento pode acarretar.

O praso de quarenta dias em que foi debellada a enfermidade pode ser abreviado, não fazendo mediar entre a primeira e as demais injeccões o numero de dias que esperei, assim como fazer de começo a injeccão de quantidade igual a um quarto da seringa de Pravaz, da solução, pois que a minha hesitação era natural neste primeiro caso.

Lenções 18 de Outubro de 1883.

MEDICINA -

BERIBERI NO BRAZIL

ESTATISTICA (1) DOS BERIBERICOS DO HOSPITAL DA CARIDADE DA BAHIA, ORGANISADA POR DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS, ESTUDANTE DA SEXTA SERIE DA FACULDADE DE MEDICINA, ADJUNCTO AO MEDICO INTERNO DO MESMO HOSPITAL E EX-INTERNO DO HOSPITAL DE MARINHA.

Anno de 1870

Entraram		IDADES:	
Em Março	1	De 20 a 30 annos	2
Em Abril	2	De 30 » 40 »	2
Em Junho	1	De 40 » 50 »	1
Em Outubro	2	De 50 » 60 »	1
Em Dezembro	1	De 60 » 70 »	1
	7		7

(1) Eis a estatistica que prometemos publicar n'esta *Gazeta*; apesar do cuidado que tivemos na sua confecção, pôde muito bem ter acontecido escapar algum caso.

O plano aqui seguido é diverso do que tínhamos adoptado para a que iamós incluir em nossa these; assim procedemos para attender ao formato desta *Gazeta*.

CÓRES :		
Branca	4	
Parda	1	
Prêta	2	7
	—	
ESTADO :		
Todos eram solteiros.		
NATURALIDADES :		
Bahia	3	
França	2	
Belgica	1	
Africa	1	7
	—	
PROFISSÕES :		
Negociantes	3	
Ganhador	1	
Costureiras	3	7
	—	
SEXOS :		
Masculino	4	
Feminino	3	7
	—	
CONDIÇÃO :		
Todos eram livres.		

ENFERMARIAS :		
S. José	3	
S. Francisco	1	
S. João	2	
N. S. d'Assumpção	1	7
	—	
FORMAS DA MOLESTIA :		
Paralytica	4	
Não determinada	3	7
	—	
RESULTADOS :		
Melhorados	2	
Mesmo estado	1	
Falleceram	4	7
	—	
SAHIDAS :		
Em Abril	1	
Em Maio	1	
Em Junho	1	
Em Novembro	1	
Em Janeiro de 1871	2	
Em Novem. » »	1	7
	—	

Anno de 1871

Entraram	9	
Em Janeiro	1	
Em Março	1	
Em Maio	2	
Em Junho	1	
Em Agosto	1	
Em Outubro	1	
Em Novembro	1	
Em Dezembro	1	9
	—	
IDADES :		
De 20 á 30 annos	3	
De 30 » 40 »	3	
De 40 » 50 »	3	9
	—	
CÓRES :		
Branca	2	
Parda	6	
Prêta	1	9
	—	

ESTADO :		
Casados	2	
Solteiros	7	9
	—	
NATURALIDADES :		
Bahia	7	
Portugal	1	
Irlanda	1	9
	—	
PROFISSÕES :		
Rocceiros	2	
Costureiras	2	
Serventes	2	
Marinheiros	2	
Cosinheiro	1	9
	—	
SEXOS :		
Masculino	6	
Feminino	3	9
	—	

CONDIÇÃO:		
Todos eram livres.		
ENFERMIARIAS:		
S. José	1	
S. Francisco	4	
S. Vicente	1	
S. João	1	
N. S. d'Assumpção	2	9
	—	
FORMAS DA MOLESTIA:		
Paralytica	4	
Edematosa	1	
Não determinada	4	9
	—	

RESULTADOS:		
Curaram-se	3	
Falleceram	4	
Melhorados	2	9
	—	
SAHIDAS:		
Em Fevereiro	1	
Em Maio	2	
Em Junho	1	
Em Novembro	1	
Em Dezembro	3	
Em Janeiro de 1872	1	9
	—	

Anno de 1872

Entraram		12
Em Janeiro	1	
Em Fevereiro	1	
Em Março	1	
Em Maio	3	
Em Julho	1	
Em Outubro	2	
Em Novembro	2	
Em Dezembro	1	12
	—	

IDADES:		
De 10 á 20 annos	1	
De 20 » 30 »	7	
De 30 » 40 »	2	
De 40 » 50 »	1	
De 60 » 70 »	1	12
	—	

CÓRES:		
Branca	4	
Parda	6	
Préta	2	
	—	12

ESTADO:		
Casados	1	
Solteiros	11	12
	—	

NATURALIDADES:		
Bahia	8	
Pernambuco	1	
Portugal	2	
Inglaterra	1	12
	—	

PROFISSÕES:		
Caixeiro	1	
Maritimos	2	
Artistas	2	
Fogueteiro	1	
Machinista	1	
Jardineiro	1	
Servente	1	
Roceiro	1	
Costureira	1	
Mendiga	1	12
	—	
SEXOS:		
Masculino	11	
Feminino	1	12
	—	

CONDIÇÃO:		
Todos livres.		
ENFERMIARIAS:		
S. José	6	
S. Francisco	2	
S. Vicente	3	
N. S. d'Assumpção	1	12
	—	

FORMAS:		
Paralytica	8	
Edematosa	1	
Não determinada	3	12
	—	

RESULTADOS:		Em Junho	2
Falleceram	8	Em Julho	2
Melhorados	3	Em Agosto	1
Mesmo estado	1 12	Em Novembro	2
	—	Em Dezembro	2
		Em maio de 1873	1 12
SAHIDAS:			
Em Janeiro	1		
Em Abril	1		

Anno de 1873

Entraram	8	Mascate	1
Em Março	1	Ourives	1
Em Abril	1	Maritimo	1
Em Agosto	2	Rocceiro	1
Em Outubro	1	Mendigo	1 8
Em Novembro	1		
Em Dezembro	2 8	SEXOS:	
	—	Masculino	6
		Feminino	2 8
IDADES:		CONDIÇÃO:	
De 20 á 30 annos	2	Todos livres.	
De 30 » 40 »	2		
De 40 » 50 »	2	ENFERMIARIAS:	
De 50 » 60 »	2 8	S. José	4
	—	S. Francisco	2
CORES:		S. João	1
Branca	3	N. S. d'Assumpção	1 8
Parda	4		
Prêta	1 8	FORMAS:	
	—	Não determinadas.	
ESTADO:		RESULTADOS:	
Casado	1	Curados	4
Solteiros	7 8	Falleceram	4 8
	—		
NATURALIDADES:		SAHIDAS:	
Bahia	4	Em Abril	2
Rio Grande do Sul	1	Em Outubro	1
Italia	1	Em Dezembro	1
Hespanha	1	Em Janeiro de 1874	3
Martinica	1 8	Em Fevereiro	1 8
	—		
PROFISSÕES:			
Costureiras	2		
Caixeiro	1		

Anno de 1874

Entraram.....	8	SEXOS:		
Em Janeiro.....	1	Masculino.....	5	
Em Maio.....	2	Feminino.....	3	8
Em Junho.....	1			
Em Julho.....	1	CONDIÇÃO:		
Em Setembro.....	1	Todos livres.		
Em Outubro.....	1	ENFERMIARIAS:		
Em Dezembro.....	1	S. Francisco.....	3	
	—	S. José.....	2	
		N. S. d'Assumpção ..	3	8
IDADES:				
De 20 á 30 annos.....	5	FORMAS DA MOLESTIA:		
De 30 » 40 ».....	2	Paralytica.....	2	
De 40 » 50 ».....	1	Não determinadas.....	6	8
	—			
CÓRES:		RESULTADOS:		
Branca.....	1	Falleceram.....	5	
Pardas.....	7	Melhorados.....	3	8
	—			
ESTADO:		SAHIDAS:		
Todos solteiros.		Em Abril.....	1	
NATURALIDADES:		Em Maio.....	1	
Todos da provincia		Em Junho.....	1	
da Bahia		Em Julho.....	1	
PROFISSÕES:		Em Agosto.....	1	
Costureiras.....	2	Em Outubro.....	1	
Operarios.....	2	Em Dezembro.....	1	
Roceiros.....	2	Em Fevereiro de 1875	1	8
Maritimo.....	1			
Servente.....	1			
	—			

Anno de 1875

Entraram.....	3	ESTADO:		
Em Janeiro.....	1	Todos solteiros.		
Em Setembro.....	2	NATURALIDADES:		
	—	Bahia.....	2	
		Portugal.....	1	3
IDADES:				
De 20 á 30 annos.....	1	PROFISSÕES:		
De 30 » 40 ».....	2	Serventes.....	2	
	—	Soldado de Policia.....	1	3
CÓRES:		SEXOS:		
Branca.....	1	Masculino.....	2	
Parda.....	2	Feminino.....	1	3
	—			

CONDIÇÕES :		RESULTADOS :	
Livres	2	Melhorado	1
Escravo	1	Muito melhorado	1
	—	Falleceu	1
	3		3
ENFERMARIAS :		SAÍDAS :	
S. José	1	Em Julho	1
S. Vicente	1	Em Setembro	1
N. S. d'Assumpção	1	Em Outubro	1
	—		3
	3		
FORMAS :			
Não determinadas.			

Anno de 1876

Entraram	15	Portugal	2
Em Janeiro	3	Sergipe	1
Em Fevereiro	1		15
Em Março	1	PROFISSÕES :	
Em Abril	3	Costureiras	3
Em Maio	1	Caixeiros	2
Em Junho	1	Marítimos	2
Em Agosto	2	Roceiros	2
Em Outubro	1	Pedreiro	1
Em Dezembro	2	Soldado de Policia	1
	—	Servente	1
	15	Operario	1
		Pescador	1
		Mendigo	1
			15
IDADES :		SEXOS :	
De 10 á 20 annos	1	Masculino	11
De 20 » 30 »	7	Feminino	4
De 30 » 40 »	3		15
De 40 » 50 »	2	CONDIÇÕES :	
De 50 » 60 »	2	Livres	14
	—	Escravo	1
	15		15
CÔRES :		ENFERMARIAS :	
Branca	3	S. José	4
Parda	8	S. Francisco	5
Prêta	4	S. Vicente	1
	—	N. S. d'Assumpção	4
	15	S. Fernando (1)	1
			15
ESTADO :			
Viuvos	2		
Solteiros	13		
	—		
	15		
NATURALIDADES :			
Bahia	12		

(1) Este doente achava-se n'esta enfermaria, que é de cirurgia, em tratamento de um epithelioma do penis, quando appareceu-lhe o beriberi, de que foi victima.

FORMAS DA MOLESTIA:		Em Março	1
Cedematosa	3	Em Abril	1
Não determinadas	12 15	Em Junho	2
	—	Em Julho	2
RESULTADOS:		Em Agosto	2
Curados	2	Em Setembro	1
Melhorados	3	Em Outubro	1
Mesmo estado	2	Em Novembro	2
Falleceram	8 15	Em Março de 1877	1
	—	Em Abril	1 15
SAHIDAS:			—
Em Janeiro	1		(Continua)

HELMINTHOLOGIA

FILARIA SANGUINIS HOMINIS, LYMPHOCELE, LYMPHURIA E OUTRAS AFFECÇÕES CONCOMITANTES

Memoria seguida de um esboço sobre outras doenças
verminosas do Egypto

Pelo Dr. PROSPERO SONSINO

Versão do Sr. Dr. Julio de Moura (1)

(Continuação da pag. 185)

Caracteres microscopicos e chimicos da urina lymphosa.—Pelo exame microscopico nota-se o aspecto fibrillar da fibrina. Além de corpusculos brancos ou lymphaticos, algumas cellulas epitheliaes dos conductos uriniferos, maior ou menor numero de globulos vermelhos alterados pela urina e bem assim uma grande quantidade de pequenissimas granações com aspecto diverso, provavelmente constituídas por substancia proteica ou gordurosa. O liquido separado do coalho expontaneo tambem coagula pelo calor ou pelo acido nitrico.

(1) Transcripto da *Gazeta dos Hospitaes*, do Rio de Janeiro.

O coalho produzido por esse ultimo abrange um terço ou metade da totalidade do liquido. Quando a lymphá não se acha em grande abundancia e a urina é alcalina, o calor pode não determinar a coagulação, sendo necessario para isso addicionar-se algumas gottas de acido acetico. O liquido urinario misturado com o ether torna-se logo mais transparente e em seguida apparece dividido em duas camadas constituidas pelo ether que dissolveu a gordura e a outra por um coalho de materia albuminosa. Com o chloroformio formam-se quatro camadas: a superior transparente devida a urina pura; a segunda amareilla semelhante ao crême (gordura); a terceira a um pequeno coalho pardacento; a quarta finalmente mais abundante e inteiramente branca que é constituida pela urina coagulada.

Por consequencia não resta duvida que a urina lymphosa contem fibrina á vista de sua coagulação expontanea, albumina em grande quantidade e a substancia gordurosa.

Um caso da lymphuria sem embryões da filaria.— Julgo que não resta duvida que a lymphuria bem como o lymphocele são devidos no Egypto á filaria sanguinis, embora eu tenha observado um caso bem caracteristico de urinas leitosas em que não foi possivel encontrar os embryões quer no sangue extrahido do dedo, quer na propria urina.

O doente é um indigena de 39 annos de idade, sapateiro, a quem visitei pela primeira vez em Setembro de 1874, algum tempo depois de ser acommettido de um accesso intenso e repentino de lymphuria, que em principio apresentou alguma gravidade em razão da difficuldade na emissão das urinas. Durante tres mezes soffreu de urinas leitosas com intermitencia, dahi elle voltou ás condições normaes de saúde e até hoje (7 annos depois) não mais teve novo accesso, embora apresente-se muito anemico e com o sangue muito liquido e descorado; durante este periodo examinei de vez em quando o sangue do dedo e da orelha, e mesmo a urina, e nunca pude encontrar os embryões da filaria. Como o sangue examinado

foi tirado de manhã e algumas vezes de tarde fiquei na duvida se não se tratava de uma ausencia periodica dos embryões, mas os exames feitos a noute das 9 horas em diante deram identico resultado. Portanto não resta duvida que este individuo não contem helminthos embryonarios em seu seio. Comtudo pelos caracteres da urina neste caso, eu supponho que a molestia tem a mesma e unica origem.

Mas de que modo se pôde explicar a ausencia das filarias embryonarias no sangue deste individuo? O facto pôde-se dar de duas maneiras: ou a filaria adulta foi expellida com a lympha da urina antes de examinar-se o doente, ou elle era e é portador do entozoario adulto de um sexo unico de modo a não se poder effectuar a geração dos embryões.

É innegavel que esta ultima hypothese se pode verificar e se a origem da lymphuria e de outros incommodos é devida com mais probabilidade ao verme ou vermes adultos e não aos embryões, podemos encontrar casos em que elles não sejam observados. Comquanto não passe isto de uma presumpção não a julgo entretanto inverosimil.

Molestias causadas pela presença da filaria e de que modo. — Todos os individuos acommettidos de filariose não sendo sujeitos a lymphuria ou lymphocele, pode-se concluir dahi que estes estados morbidos não são necessariamente o effeito da presença dos embryões na torrente sanguinea. Antes são elles determinados pelo verme adulto hospedado em certas partes do systema lymphatico, mas em relação com os órgãos em que se pôde dar a lymphorrhagia. A theoria geralmente admittida da obstrucção mechanica produzida pelo verme adulto nos canaes lymphaticos, com todas as suas consequencias, como lymphangites, dilatações lymphaticas, ruptura, extravasações da lympha ou lymphorrhagia externa me parece a mais resoavel para explicar todos os phenemenos morbidos que se tem visto coincidir com a presença do entozoario e podem ser originados por elle, taes como

lymphuria e lymphocele por mim observadas e outras doenças descriptas por clinicos de outros paizes.

Por emquanto as minhas experiencias se referem unicamente aquelles dous estados morbidos, não tendo tido ainda um caso do chamado *lymph-scrotum*, quer do *helminthonea elastica* descripta por Bancroft.

É certo que eu tive um caso de elephantia em um individuo victima da filaria, mas em compensação vi cinco casos da mesma molestia em que não encontrei embryões. Destes cinco casos em tres a molestia compromettia a perna, em um o scrotum e em um outro finalmente observado numa enfermaria do hospital de Kaar-el-ain era o braço o orgão affectado.

Em todos elles examinei não só o sangue extrahido do dedo como o que eu obtinha pela picada das partes doentes. Assim segundo as minhas observações devo concluir que a elephantiasis dos Arabes commun nem sempre é ligada a presença da filaria. Entretanto nada posso assegurar em absoluto, pois trata-se de um facto muito complicado como todos aquelles que se referem a questões pathogenicas.

Não querendo oppor-me a hypothese de Manson, é possível que no caso de elephantiasis actualmente observado por mim, possam ter existido o verme ou vermes no começo da molestia, tendo originado o processo elephantico, que uma vez iniciado em consequencia das alterações persistentes que tem logar nos vasos lymphaticos, continúa a subsistir embora desaparecido o helmintho. Cumpre notar tambem que a existencia casual em um individuo, de vermes tendo um sexo unico póde dar logar a casos de elephantia sem embryão. Assim, pois, nada posso concluir por emquanto acerca da relação positiva ou negativa que se dá entre a filaria e a elephantiasis e muito menos quanto a outras doenças, que eu nunca observei como o *craw-craw*, por exemp'lo, que ignoro se existe neste paiz, cousa que deve succeder se elle é por ventura occasionado pela filaria Bancroft. Quanto a lepra occorre-me dizer que no unico caso

desta molestia que tive occasião de proceder a pesquisas relativamente a filaria, o resultado foi negativo.

Não terminarei estas considerações sem declarar que, não nos achamos authorisados a concluir que pela simples coincidência de uma molestia com o parasitismo de filaria seja ella devida forçosamente aos vermes, se a filaria sanguinis é tão commum em certos sujeitos, como em Amoy, onde conforme o depoimento de Masson um para dez dos habitantes tem filarias no sangue, não resta duvida que muitas e variadas affecções possam apparecer nesses individuos, por simples coincidência

Deve-se portanto conservar de memoria a advertencia do Sr. José Fayreer, quando diz: «É necessario ser cauteloso para que no euthusiasmo da nova descoberta, não se faça uma demasiada applicação, attribuindo-se factos que não lhe pertencem».

Certamente ha individuos infestados pelo verme, que não sentem incommodo grave apparente, como dous dos que eu observei. Entretanto a sua presença no organismo humano, deve ser considerada como uma complicação seria. Pelo que se póde, presumir, do que succede quando o verme vem a superficie do corpo, por meio de um abcesso lymphatico, tambem algumas vezes achará elle caminho atravez dos orgãos importantes, determinando abcessos, trombosés ou embolias e dando logar a accidentes graves e mesmo mortaes. Devemos pois, considerar este entozoario como um parasita perigoso, que ameaça constantemente a vida dos individuos em que se hospeda.

Caracteres differenciaes entre a hematologyria devida á filaria, a hematuria produzida pela bilharzia e outros incommodos urinaes.—Os symptomas clinicos da lymphuria devida á filaria são tão differentes da hematuria determinada pela bilharzia que em geral podemos distinguil-os sem hesitação, antes mesmo de recorrer ao microscopio. A

urina opaca, similhante inteiramente ao leite, coagulando depois ou mesmo antes da emissão; caracterisção exclusivamente a lymphuria, que é devida a lymphorrhagia em um ponto qualquer do aparelho urinario.

Examinando algumas centenas de urinas de individuos affectados de bilharzia reconheci, que nestes casos nunca se dá a lymphorrhagia. A urina pôde apresentar o aspecto lacteo quando contem muito pus, ou uma grande quantidade de phosphatos e de uratos, mas em nenhum destes casos ella coagula espontaneamente. Alem disso quando ha phosphatos a opacidade desaparece adicionando-se um pouco de acido acetico e nos casos de uratos a urina torna-se transparente pelo calor somente.

Na lymphuria determinada pela filaria ha sangue algumas vezes, o qual apparece semelhando strias na massa do liquido, ou lhe dá um colorido roseo e avermelhado. Na doença devida a bilharzia hematobia a urina apresenta-se em geral com o seu aspecto normal, transparente, clara, com uma ligeira côr de ambar. Em taes casos só depois do repouso podemos descobrir alguns focos, amarellados ou cinzentos, escassos que se depositão no fundo e nos quaes o exame microscopico descobre os ovos do entozoario. Quando ha hematuria o sangue tinge de ordinario as ultimas gottas de urina e só por excepção é ella de todo sanguinolenta.

As desordens urinarias devidas á bilharzia datando de muitos annos assumem em geral os caracteres da cystite, ha algumas vezes areias ou se manifestão signaes de calculos em alguma parte do aparelho urinario. Demais a molestia devida á filaria apresenta em logar disto accessos intermittentes, que tem entre si longos periodos de cura apparente.

E' uma consequencia commum na molestia determinada pela bilharzia, a formação de calculos e estou convencido de que os flócos contendo ovos destes vermes podem constituir nucleos para o seu desenvolvimento.

Não ha porem factos que eu saiba, que fação crer que o mesmo succeda na molestia devida á filaria.

Coexistencia da filaria e da bilharzia, frequencia da existencia delles e de outros vermes no Egypto.—A filaria e a bilharzia são sem duvida alguma vermes inteiramente distinctos. Podem ser encontrados no mesmo individuo como verifiquei em dois dos dez casos por mim citados, mas sua coexistencia é puramente accidental. A filaria sanguinis parece ter uma distribuição geographica mais extensa do que a bilharzia. Este vermê tem sido somente encontrado no continente africano e em algumas das ilhas adjacentes (Mauricias), sendo duvidoso ainda se elle existe na margem arabica do Mar Vermelho : a filaria, porem, tem sido encontrada alem do Egypto em alguns pontos da Asia, da America e da Australia.

Entretanto pelo que eu tenho visto, o primeiro destes vermes é mais commum do que o segundo no Egypto. Não menos de cerca de 300 rapazes examinados por mim na escola official de Tantah no anno de 1880 um terço apresentava *hematuria* ou havia soffrido della. Em 75 autopsias a que procedi em cadaveres de indigenas no periodo de seis annos de 1875 a 1880, no Cairo, Lagazig, Benta, Monsoorah e Tantah, em alguns que eu examinei unicamente em procura do verme descobri-o em 38 individuos, devendo-se notar que esse resultado não deve dar a justa proporção dos casos de infecção, porquanto por falta de tempo fui obrigado a limitar as minhas observações somente á hexiga, deixando de examinar outros órgãos, como ureteres, vesiculas spermaticase grosso intestino. Estou porém convencido em vista dos factos que colhi em minha clinica pessoal de nove annos, que é rara a pessoa no Egypto que bebendo habitualmente agua impura não venha a soffrer de bilharzia.

Não tenho dados positivos para assegurar a frequencia do parasitismo pela filaria sanguinis n'este paiz, mas como já declarei supponho que ella é menor do que a da bilharzia.

Certamente examinei algumas centenas de doentes affectados

deste parasita e cujas urinas erão sanguinolentas mas não lymphosas e somente duas vezes pude descobrir specimens de filaria ; se fossem mais frequentes os casos desta natureza eu devia ter encontrado mais vezes os embryões.

(*Continúa.*)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

NOTICIA E CONSIDERAÇÕES ACERCA DE UM FÉTO, QUE DEMOROU-SE CINCOENTA ANNOS NO SEIO MATERNO. — *Observação do Dr. Sappey, lida em sessão d'Academia de sciencias de Paris em 27 d'Agosto do corrente anno.* — O professor Sappey refere que em 1848 Mr. Beaugendre de Quimperlé fazendo autopsia em uma mulher de 84 annos encontrara um fêto, que permanecera 56 annos nas entranhas maternas, sem soffrer alteração alguma, parecendo até, aos olhos das pessoas presentes, uma creança acabando d'adormecer.

Este facto veio destruir, de um modo cabal, a theoria da petrificação, proposta para explicar estes casos de retenção do fêto prolongada no seio materno, e ao illustre anatomista, baseando-se nos trabalhos de Pasteur, deu logar a propor a seguinte theoria:

As creanças que, depois de mortas, conservam-se indefinidamente no seio materno, devem esta sua manutenção ás condições phisicas de seu aprisionamento, as quaes têm a vantagem de pô-las ao abrigo dos germens atmosphericos.

(*Gas. Med. de Paris, n. 37 — pag. 443*).

O CHOLERA, SOB O PONTO DE VISTA CHIMICO. — *Carta de Mr. Ramon de Luna enviada á Academia de sciencias em Paris.* — Os resultados de meus estudos chimicos e physiologicos sobre o cholera-morbus asiatico, diz o illustre professor, recolhidos por mim em Madrid e outros igualmente obtidos por pessoas respeitaveis nas ilhas Felippinas, especialmente em

Manilha, no anno ultimamente findo, levaram-me ás seguintes convicções.

1.º A causa do cholera existe ou está no ar e d'elle propaga-se com as pessoas e os objectos.

2.º Sua acção exerce-se *exclusivamente* pelos vias respiratorias.

3.º Sua incubação tem lugar de preferencia no estado passivo dos individuos, durante o somno particularmente.

4.º O seu microbio ou fermento actúa principalmente sobre os globulos sanguineos e impede a hematose, determinando uma especie de asphyxia gradual, que vae até a morte.

5.º O unico meio, verificado por mim e por medicos hespanhoes, em Manilha e na Hespanha, de salvar os individuos atacados do cholera, no periodo algido, consiste em fazer-lhes inspirar, com prudencia, vapor hypoazotico, misturado ao ar. Duas ou trez inalações foram sufficientes, nos casos, que em uma memoria tive a honra de apresentar á academia, para alliviar immediatamente os doentes e produzir uma reacção franca, que os pôz fóra de perigo no fim de algumas horas.

6.º Como meio preservativo para este terrivel flagello aconselho as fumigações hypoazoticas nos quartos, vasos etc. duas vezes por dia, uma antes de deitar-se e outra antes de despertar.

Durante a terrivel invasão do cholera em Manilha, no ultimo anno, 300 operarios do hotel de Mannaie submeteram-se, a conselho meu, a este tratamento (inhalação dos vapores hypoazoticos) e salvaram-se, isto é, tornaram-se absolutamente immunes.

(*Gas. Médicale* de Paris, n. 38, pag. 454.)

NOVAS EXPERIENCIAS ACERCA DO MODO DE OBRAR DOS ANTI-SEPTICOS NO CURATIVO DAS FERIDAS. — *Por Gosselin.* — Diz o illustrado cirurgião. — « Em nossos trabalhos de 1879 e 1880, estabelecemos eu e o Dr. Bergeron, que os antisepticos impedem a alteração do sangue nas feridas não só pela purificação

d'atmosfera dos germens de putrefacção, como tambem por fazerem ou imprimirem ao sangue, apos sua sahida dos vasos, uma modificação que o torna imputrescivel.

« Desde então presumi eu que esta modificação, que consiste principalmente em uma coagulação das materias albuminosas, produzia-se ao mesmo tempo no interior dos capillares; mas esta presumpção confirmada tambem por alguns authores, sobretudo Mauricio Perrin a proposito do alcool e Neudorfer e Gross a respeito do acido phenico, necessitava ser demonstrada para ser por todos acceita e dirigir a cirurgia na applicação e principalmente na simplificação dos curativos antisepticos.

« Esta demonstração eu a procurei por meio de algumas experiencias, cujos resultados agora venho narrar.

« 1.º — Tive a principio o pensamento de procurar, em cães e coelhos, em feridas submettidas a acção do acido phenico, as alterações anatomicas, que tivessem resultado do emprego d'este medicamento. Nada entretanto, encontrando quer com a vista desarmada, quer com uma lente, quer, finalmente, com o microscopio, guardo silencio sobre esta parte de minhas pesquisas e passo áquellas que me levaram á algumas conclusões.

« Estas observações consistiram em estender em uma placa de cortiça penetrada d'um orificio as membranas transparentes de certos animaes que ao microscopio nos apresentam o interessante espectaculo da circulação capillar.

« Assim servi-me, ás mais das vezes, das membranas transparentes, que reúnem os dedos das pattas posteriores das rãs e em trez outros casos do mesenterio d'um coelho, do de uma rã e da bexiga de um rato branco, as quaes estendidas sobre a janella da placa de cortiça, no campo do microscopio (augmento de 100 d.) fizeram-me ver o movimento do sangue nos capillares e ao mesmo tempo o que se passava, quando com um pincel ou um tubo, eu fazia actuar na membrana a substancia antiseptica.

A experiencia foi então feita com diversas soluções phenicadas, alcool puro, alcool diluido em metade d'agua, e aguardente camphorada.

« 2.º — Dos resultados obtidos pude concluir que ao contacto dos antisepticos, parava a circulação nos capillares, pela coagulação mais ou menos rapida do sangue, parada essa que era tanto mais rapida, quanto mais forte era a solução phenicada e pude notar que em um dos casos o movimento do sangue depois de ter desaparecido completamente, restabelecera-se no dia seguinte.

« Esta parada só pude ligar á coagulação do sangue, determinada pelo contacto do medicamento, que atravessara pelas membranas muito delgadas e pela parede ainda mais delgada dos vasos capillares e devo tambem dizer que, apesar de ter empregado bastante attenção, não vi a constricção observada por muitos auctores e outra explicação, não acho, a não ser a coagulação analoga aquella, que tantas vezes demonstrei em 1879 e 1880.

« Estou ainda autorizado a crer que aquillo que vi nas pattas e no mesenterio da rã igualmente se passará nas feridas do homem, quando n'elles for derramada uma das substancias *anti-septicas*; porquanto, apesar da differença de organização geral, o sangue do homem e as paredes de seus capillares não apresentam definitivamente, condições physiologicas bastante differentes, para que não se possa admittir que o antiseptico penetre nos capillares ou pelos orificios resultantes de sua secção ou átravez a parede muito delgada dos mais superficiaes d'entre elles, isto é, d'aquelles com que o medicamento tem relação mais immediata e n'elles produz a coagulação e parada da circulação, como nos animaes. Uma objecção, entretanto, apresenta-se e é a seguinte:

« Porque não será consequencia d'esta coagulação, como nas membranas interdigitaes das rãs, uma gangrena geral da ferida? A ella respondo primeiramente com a clinica. Grande

numero de vezes tenho tido occasião de banhar abundantemente feridas recentes com o acido phenico a 1/20, com o alcool ou a agoardente camphorada e nunca manifestou-se gangrena; tenho tido mesmo uma escara da pelle, sobre a qual depois fallarei.

« De outro lado na superficie d'uma ferida existem, além dos capillares superficiaes, vasos mais grossos, em que a circulação persiste, e capillares profundos, nos quaes o agente antiseptico não penetra.

« Será esta coagulação sanguinea no interior e exterior dos vasos o unico effeito local produzido pelo contacto dos antisepticos? Os outros tecidos, que formam o fundo de uma ferida extensa, principalmente o tecido muscular, conjunctivo, nervoso mesmo, não soffreram modificações identicas, e estas modificações não se acompanharam da alteração na sua vitalidade e em suas aptidões physiologicas? Eu o presumo, não podendo, porém, demonstrial-o hoje.

« Teremos nós em therapeutica uma palavra capaz de exprimir esta propriedade notavel de certos medicamentos de param ou diminuir assim a circulação capillar, sem determinarem a gangrena?

« O termo *antisepticos*, de que constantemente sirvo-me, porque é consagrado pelo uso, indica sem duvida uma propriedade capital, a de opporem-se á putrefacção do sangue, mas não exprime a de minorar a circulação. Encarando, sob este ponto de vista, a denominação, um pouco vaga, de adstringentes, conviria um pouco mais, ainda que indique uma constricção vascular, que não tenho encontrado d'um modo apreciavel. Prefiro fazer notar a analogia que ha entre a parada da circulação que temos observado e aquella que é produzida pelos causticos verdadeiros. Em summa esta parada é o primeiro gráu d'uma cauterisação, a qual tem sido completa, porém tardia e progressiva em algumas de nossas rãs, incompleta em outras e tambem no homem.

« Os antisepticos, melhor, os medicamentos em questão, po-

demos dizer que são uteis por duas razões: 1.º por serem germicidas e antisepticos e 2.º por serem adstringentes ou semi-causticos, actuando, porém, sempre sobre as feridas impedindo a putrefacção, coagulando a albumina do sangue no interior e exterior dos capillares superficiaes e talvez ao mesmo tempo todas as materias albuminosas da superficie das feridas.

«Quaes sejam, para a marcha ulterior d'estas feridas, as consequencias d'estas modificações e qual o papel que representam elles no emprego dos antisepticos — eis as questões, que discutiremos no proximo numero».

(*Gazeta Medica de Paris*, n. 37, pag. 443).

A RASPAGEM E A ESCARIFICAÇÃO NO TRATAMENTO DO LUPUS. — Em 1869 dizia um celebre cirurgião inglez — *Erichsen* — Nos mais rapidamente devoradores e nas peiores fôrmas do *lupus exedens*, horrorosa doença a que os cirurgiões antigos chamavam *Noli me tangere*, nada mais se pôde empregar para o allivio do doente do que dar opio e tratamento geral sedativo.

Desde então a cirurgia fez uma revolução n'este assumpto e já Vidal dizia — que essa doença, que nem o ferro em braza nem os mais poderosos causticos chimicos podiam muitas vezes vencer, cedia facil e rapidamente ao tratamento cirurgico.

Este tratamento cirurgico consiste na raspagem e na esca-rificação.

A raspagem, empregada pelo cirurgião inglez — Malcolm Morris é a seguinte: com uma colher grande raspam-se inteiramente todas as crostas e com estas o vulto do deposito superficial e depois de enxugar a superficie tiram-se tambem os pequenos nodulos que estão profundamente encravados nas anfractuosidades da chorion. As margens são tambem vigorosamente raspadas. A colher deve ser applicada até que toda a parte molle e friavel do lupus seja tirada.

Posto que a maior parte da doença possa ser tirada em uma

operação; alguns dos pequenos nodulos mais profundamente situados, que tenham podido escapar, reaparecem na escara e precisam de tratamento subsequente.

A grande vantagem d'este tratamento é a rapidez com que a cura pôde ser obtida; e se uma larga superficie foi affectada em um sitio em que a escara, pela sua apparencia, tenha pouca importancia é este o melhor processo de cura que se pôde recommendar. Na face e em outras partes expostas, a apparencia da cicatriz é materia de alguma importancia, e n'esses casos dá melhores resultados o outro modo de operação — a escarificação.

Esta operação, usada primeiro por Vidal, faz-se com um escalpello ponteagudo no qual se pega como em uma penna de escrever e se enterra na pelle sã na margem do lupus e com elle se incisa rapidamente a massa do lupus até a pelle sã do ponto opposto. A incisão deve penetrar toda a espessura do nodule morbido dividindo em sua base as fitas fibrosas do corion. Outras incisões paralelas a esta e o mais juntas possivel, fazem-se em toda a superficie alterada e depois fazem-se do mesmo modo outras cruzando as primeiras. O sangue é em muito pequena quantidade, pára facilmente com uma ligeira compressão com algodão em rama e as incisões curam-se rapidamente; uma semana depois a operação deve repetir-se. Em geral 2 ou 3 operações são as necessarias, posto que ás vezes haja de fazer-se mais. A escara que fica é maior e distingue-se da pelle sã por ser mais pallida.

Nas formas mais graves do lupus ulcerado especialmente no lupus exedens as escarificações tem de ser mais fortes, algumas vezes é necessario enterrar o escalpello na massa affectada meia ou tres quartos de pollegada e incisar em todas as direcções.

(*Br. Med. Times e Correio Medico*).

COTOINA E PARACOTOINA.—A cotoina e a paracotoina são dois agentes therapeuticos apenas conhecidos; Albertoni estudou-os recentemente. Ha oito annos foi trazida a Inglaterra, vinda da

Bolivia, a casca chamada coto-coto ; da sua origem nada mais se sabe. Duas especies de casca se descrevem : coto verum e paracoto. A composiçãõ chimica da cotoina, o constituinte activo do coto verum, é representada pela formula $C_{22} H_{18} O_6$. Segundo Burkart, a injeccãõ sub-cutanea de um gramma de cotoina em coelhos não produz nenhum effeito. Pribram crê que esta substancia possui propriedades anti-septicas e recommendou o seu uso em pequenas doses em alguns casos de diarrhêa nas creanças. Albertoni achou que pequenas doses repetidas augmentam o appetite de pessoas em bom estado de saude sem causar sensações desagradaveis e sem produzir prisãõ de ventre. Injecções sub-cutaneas e intravenosas de soluções alcalinas de cotoina feitas em coelhos e cães não foram seguidas de quaesquer phenomenos notaveis. O alcaloide não exerce influencia no processo da digestãõ. Não se dissolve no suco gastrico e passa inalterado para os intestinos. Não ha duvida em que o principio é absorvido e excretado pelo rim, como o autor o experimentou em si mesmo. As reacções caracteristicas da cotoina consistem na producçãõ da cõr amarella com os alcalis, vermelha com o acido nitrico e castanho aureo com o acido sulfurico. Tambem se fizeram investigações para determinar a acçãõ que a cotoina pôde exercer nos processos de decomposiçãõ, quer nos intestinos, quer fóra do corpo. Tomando a excreçãõ do indol como guia, descobriu-se que durante a administraçãõ do medicamento o phenol não desaparecia da urina. Comtudo, Burkart e Pribram asseveram que em casos de diarrhêa com o uso da cotoina o indicam falta na urina. Porém Albertoni oppõe que isto é um effeito secundario que depende da cura da lesãõ intestinal.

Outras experiencias levaram á conclusãõ que a cotoina não pôde impedir a putrefacçãõ. Injecções de soluções de cotoina nas veias jugulares e outras experiencias mostraram que a cotoina podia determinar uma dilataçãõ activa dos vasos do abdomen. Ainda se não mostrou que outra substancia possuia acçãõ analogã sobre os vasos do peritoneu e do intestino. Salvioli

achou que pela circulação artificial da tintura d'opio augmentava a quantidade de sangue correndo nos intestinos. Mosso tambem viu que o chloral exerce a mesma acção sobre a circulação renal. A dilatação vascular parece devida a uma paralysisa da tunica muscular nos dois ultimos casos. A paracotoina é uma cotoina mais fraca na sua acção physiologica. No ponto de vista therapeutico, Albertoni achou que a cotoina tem valor em casos de diarrhêa que se encontram em varias fórmas de doença mental, no catarrho chronico do intestino, nas diarrhêas dos estados cachecticos, nas da pellagra, da phthisica e do rachitismo. Está contra-indicada nos estados de violenta hyperemia dos intestinos e onde existe tendencia para melena. As doses são de quinze a vinte centigrammas por dia. Póde-se receitar o pó em capsula ou em emulsão com gomma, etc., ou uma solução com carbonato de sodio em agua e glycerina. Fronmüller julga que os suores colliquativos dos hecticos são alliviados pelo alcaloide. Julga-se que a combinação do magisterio de bismutho com a cotoina será de especial valor. (*Arch. fur exp. Path. und Pharm.*—*The Lancet*). — (*Medicina Contemporanea*).

EMPREGO DAS INJECCÕES MEDICAMENTOSAS NO TECIDO UTERINO, POR SCHUCKING.—Para praticar as injecções no tecido uterino Schucking emprega seringas analogas ás de Pravaz, mas com um embolo muito mais comprido, de tal modo que se póde cravar a ponta da seringa no collo uterino, sem difficuldade, atravez de um speculo tubular.

As doenças ás quaes este methodo tem sido applicado pelo auctor, são, em primeiro logar, os fibromas uterinos.

As injecções tem sido feitas com ergotina e licor de Fowler, 0,5; agua 15; tres meias seringas por semana.

Injecções analogas teem sido praticadas contra a subinvolução do utero e os desvios d'este orgão.

Para a hyperplasia do collo uterino e a hypertrophia das glandulas que elle contém, o liquido injectado tem sido a tinctura de iodo.

Injecções com uma mistura de tinctura de iodo, de licor arsenical de Fowler e de acido phenico tem sido praticadas, para combater a inflammação do collo do utero.

São simples ensaios animadores os que o auctor faz conhecer na sua publicação.

E' ainda certamente um methodo em ensaio, que merece ser estudado, porque sob o ponto de vista theorico, esta medicação absolutamente local, parece dever dar melhores resultados do que as injecções na parede abdominal e as *badigeonages* feitas sobre esta mesma região.

(*Bull. gen. de therap.*)

O JIQUIRITY NA CONJUNCTIVITE GRANULOSA. — No *Archivo Ophthalmotherapico* de Lisboa publicou o Dr. L. da Fonseca alguns artigos em que refere muitas observações clinicas, e adduz interessantes commentarios sobre a acção d'este medicamento tão discutida recentemente na ophtalmologia.

Suas conclusões são as seguintes:

Applicamos o *abrus precatorius* em 26 doentes granuloses.

Eis os resultados praticos a que chegamos:

E' o jiquirity um remedio violento, com propriedades altamente irritantes. Provoca uma inflammação aguda, transformando as granulações em outros tantos abscessos dos quaes uns desaparecem por reabsorpção sem vestigio, outros rompendo-se e deixando cicatriz.

Para que a inflammação dê resultado curativo é necessario que tenha sido intensa bastante para gerar uma camada cruposa.

Attendendo ao modo da acção do jiquirity era natural presuppôr, que só a granulação verdadeira, *a neoplasica* se fundisse sob a acção d'aquella substancia, não a granulação rigissima, cartilaginea por assim dizer, velha, assentando sobre uma conjunctiva atonica, babosa, em parte atrophiada, em parte tecido cicatricial.

O melhor preparado jiquiritico é o macerado a frio. A

quente (jamais se se ferve a agua tendo em suspensão as sementes pizadas do jiquirity) é elle muitissimo menos irritante por se perderem pelo calor principios que se volatilizam.

Com um macerado a frio com sementes frescas, recentemente feito (3 grammas de pó jiquiritico em 100 grammas de agua distillada durante 24 horas sem filtrar) obtem-se promptamente um grau sufficiente, curativo de irritação inflammatoria.

Um macerado a frio, de sementes frescas, ao cabo de quatro dias de feito — pelo menos em Lisboa, no verão — pouco vale por ter perdido de dia para dia a sua força.

Como era natural presumir, os individuos de idade avançada são menos do que as crianças vulneraveis á acção do jiquirity.

Longe de nós a ideia de quereremos dar ao *abus precatorius* os fóros de remedio inoffensivo, quer dizer, não impondo ao pratico cautella na sua applicação.

Naturalmente não faz elle excepção á regra em que estão todos os medicamentos que prejudicam quando em dose insufficiente por quanto não obsta ao progresso do mal, como são perigosos se d'elles se abusa (1).

Porém sabia e discretamente empregado, isto é, estabelecendo bem a indicação graduando o numero de applicações em har-

(1) Em dois doentes adultos (homens) com granulações da conjunctiva e keratite pannosa tenue, e em que por conseguinte a cornea estava até certo ponto impermeavel, o emprego quatro vezes n'uma hora de um macerado a frio na proporção de 30 sementes de jiquirity para 25 grammas mas de agua, sem filtrar, seguido apenas de duas loções d'agua fria, nas 12 horas seguintes á applicação do jiquirity, provocou uma inflamação temivel, com o aspecto da obtida pela innoculação do pus blennorrhagico, excepto na purgação que era muito menos purulenta e abundante.

Na manhã seguinte estava a cornea, em ambos os doentes, total e profundamente infiltrada, nada se lobrigando da iris, e a vizão reduzida á percepção luminosa. De um delles destacamos da palpebra inferior, uma espessissima camada cruposa, similhando uma escama tão dura era ella, e que revestia totalmente a superficie conjunctival.

Cuidamos estarem fundidas as corneas. Seguiu-se em cada doente um abscesso central da cornea e ulcera profunda e extensa. Pois bem! com tratamento racional e em que predominaram a eserina e o iodoformio—ambos os individuos estão hoje livres das granulações e com melhor visão do que antes do uso do collyrio de jiquirity.

monia com a intensidade da doença e a receptividade do doente, combatendo qualquer exagero da phlogose artificial por tratamento apropriado que modere (abluições frias amudadas, duches oculares de vapor d'agua á temperatura do corpo ou de solutos antisepticos fracos, etc.) é o jiquirity um medicamento *precioso*, com o qual *se curam* granulações da conjunctiva, incuráveis com todos os outros innumerados meios therapeuticos até hoje empregados.

E' no verdadeiro trachoma, *secco, complicado de panno* da cornea que mais aproveita o jiquirity.

Pelo contrario os folliculos engorgitados resistem a elle completamente.

Ultimamente, na Allemanha, na Austria, em França, em Hespanha, ouvimos collegas, aliás clinicos habeis e dignos de toda consideração — desdenharem do jiquirity e alcunharem de menos conscienciosos os que apregoam a sua efficacia na conjunctivite granulosa.

Estudando a razão por que nas mãos d'esses clinicos o jiquirity provou mal, vemos que ou foi elle empregado em collyrio relativamente fraco ou em pó ou em pomada (caustica) ou foi applicado *a medo* durante tempo insufficiente para obter-se a cura, ou em casos não de granulações neoplasticas *onde elle prova brilhantemente* sim porém de granulações (folliculos engorgitados) consecutivas a conjunctivites catarraes ou purulentas, granulações contra as quaes pouco póde o abrus pectorius.

Finalmente, alguns resultados desastrosos do uso do jiquirity tem sido devidos: 1.º á pratica perigosa de banharem os doentes os olhos não renovando constantemente a agua do banho, de maneira que a cada lavagem, vae-se a agua carregando mais e mais de principios de jiquirity e assim a cada loção corresponder mais uma applicação do jiquirity e portanto ser contrapudcente o resultado alcançado; 2.º ao mandar que o doente continue em casa, durante muito tempo, a usar do jiquirity, em *macerado fráquissimo* e por isso reputado sem

perigo, o que não é verdade segundo a nossa experiencia nos tem mostrado.

Em conclusão :

O *jiquirity* nas mãos de quem o *saiba* applicar é um agente de inestimavel valor no tratamento da verdadeira conjunctivite granulosa.

PREMIO MONTYON.—O premio Montyon, que é um dos mais apreciados em França, e que, até aqui, tem sido sempre concedido aos auctores de obras de verdadeiro merito, foi ultimamente adjudicado aos srs. Dieulafoy e Krishaber.

Vamos reproduzir integralmente a opinião, que da memoria d'estes auctores, os socios da secção de medicina e cirurgia encarregados do parecer, apresentaram á Academia de sciencias de Paris.

Entre as opiniões de character popular, uma ha, que considera a phthisica como eminentemente contagiosa e em vista d'isso ha povos, que levam as suas precauções até queimar as roupas, que os phthisicos usaram nos ultimos dias da sua vida. Grande numero de praticos participam d'este modo de pensar e restringem, por forma extraordinaria e durante muito tempo, os meios de communicação, com que tão terrivel enfermidade poderia transmitir-se;—todavia, apesar de importantes trabalhos, o contagio não tem sido comprovado pela observação clinica.

Em 1865, um medico francez, Villemin, recorreu á experimentação — varios coelhos a que inoculára productos pathologicos, de homens phthisicos, morreram em plena tuberculisação, dos orgãos pulmonares e outros.

Muitos sabios que repetiram estas experiencias, não só inocularam as materias tuberculosas, como tambem o leite, o sangue, o succo muscular, as secreções e as serosidades normaes ou pathologicas; fizeram ingerir aos animaes productos tuberculosos, fizeram com que respirassem ar carregado de particulas tuberculosas, etc.

Os resultados obtidos deram pé a interpretações contradictorias e ainda que, aos olhos da grande maioria dos medicos, se

tinha demonstrado aquelle facto de uma maneira satisfatoria, todavia julgou-se necessario corroboral-o, por novas pesquisas.

Nem as inoculações effectuadas com os liquidos de cultura por Toussaint, nem a recente descoberta de um microbio especial, cujo domicilio é nas lesões pulmonares dos phthisicos, microbio susceptivel de desenvolvimento e de inoculação, têm bastado a tirar o interesse a essas outras experiencias.

Por outro lado vemos que os estudos que vamos mencionar tiveram logar antes d'essas recentes investigações.

As inoculações levadas a effeito, por Villemin e os seus proselytos tem sido sempre feitas de modo a transplantar a materia suspeitosa de um doente phthisico para um animal, mais ou menos distante da especie humana; surgia d'aqui um duplo inconveniente: o de offerecer á substancia morbosa para o seu desenvolvimento, um terreno diverso d'aquelle, em que vivia anteriormente e o de produzir lesões completamente distinctas d'aquellas que os clinicos costumam observar no homem.

Dieulafoy e Krishaber na sua memoria, que tem por titulo a *inoculação do tuberculo no macaco*, expõem o modo por que salvaram este duplo escolho fazendo as suas experiencias em macacos e inoculando productos tuberculosos, tomados a miudo de animaes da mesma especie.

Por investigações anteriores se tinha demonstrado que em uma casa, bem acondicionada, a mortalidade dos macacos com tuberculose é insignificante.

Pois bem; d'entre 14 macacos, que foram inoculados, de trinta e quatro a duzentos e dezoito dias depois da inoculação, dois ficaram immunes, sendo refractario um d'estes a tres tentativas.

Estes animaes viviam em uma espaçosa jaula no meio de excellentes condições hygienicas; estiveram em observação varias semanas antes das inoculações com o fim de se reconhecer o seu bom estado de saude. As contraprovas foram numerosas.

Além d'isso outros 24 macacos viveram em companhia dos macacos inoculados e em eguaes condições de vida; d'estes animaes, verdadeiros *saguins*, 5 morreram tuberculosos. De modo que para os inoculados a mortalidade é de 86 por 100; para os outros de 21 por 100.

Em 10 macacos collocou-se debaixo da pelle pús phlegmonoso de uma mulher não tuberculosa; um anno depois, 5 d'estes animaes gosavam completa saude, os 4 restantes morreram por diversos accidentes, porém só um por tuberculose; mortalidade 10 por 100.

Mas deve advertir-se que estes 10 macacos tinham vivido separados, enquanto que os 24 mencionados estiveram, em relações intimas, com os 14 animaes contaminados.

A influencia do coito com os phthisicos demonstra-se tão manifestamente como os effeitos da inoculação.

Vejamos as provas: Uma pequena macaca viveu pelo espaço de dois annos só e em liberdade, em casa de um dos experimentadores.

Logo que se reuniram os macacos e se fizeram as inoculações, a macaca ficou incorporada a estes. Entre elles havia um bastante grande, que se affeiçoou á macaca e a tinha constantemente entre os seus braços; os dois morreram com nove dias de intervallo e com os seus orgãos invadidos pela tuberculose.

Quando estas experiencias terminaram, a habitação foi lavada e desinfectada; quinze mezes mais tarde foi occupada por 27 macacos, sem que nenhum d'elles morresse tuberculoso.

A academia tolerar-nos-ha os muitos pormenores, em que entrámos, graças, sirva esta desculpa, a importancia e gravidade que derivam do problema resolvido.

As experiencias dos Srs. Dieulafoy e Krishaber pozeram fóra de duvida que a phthisica pulmonar é transmissivel pela inoculação e pelo coito.

Os hygienistas e os medicos saberão deduzir d'estes factos as consequencias que d'elles se deprehendem. Vós opinareis

que bem merecem o premio de dois mil francos, que lhes adjudicamos.

Este relatorio foi assignado pelos Srs. Gosselin, Vulpian, Marey, Bouley Robin, Larrey, Milne Edwards, Pasteur e Paul Bert. — (*Correio Medico de Lisboa.*)

VARIEDADES

LUIZ PASTEUR

Como os jornaes francezes noticiaram, a Camara votou uma pensão de 25,000 francos, que serão pagos á viuva e aos filhos do grande sabio, depois da morte d'elle. No *departamento* do Jura, em Arbois e em Dole, as populações festejaram o seu illustre conterraneo.

Em Dole teve logar a collocação de uma lapide commemorativa na casa em que nasceu o Sr. Pasteur.

Em Arbois, os professores e alumnos do collegio em que elle em outros tempos estudou encorporaram-se para ir dar-lhe os parabens. Dirigindo-se á multidão que accudiu para applaudil-o e que se apinhava á porta da sua casa, o Sr. Pasteur agradeceu tão expontaneas manifestações de affecto e ao mesmo tempo mostrou quão perpetuos e vivos são os seus sentimentos de piedade filial nas seguintes palavras :—« A manifestação que « fazeis, disse elle, é uma verdadeira manifestação democratica. « Saudais o ponto de partida e o ponto de chegada. Estaes festejando o filho de um simples curtidor de pelles, que conseguiu ser o que é á força de trabalho. Mas tambem deveis lembrar-vos d'aquelle que carregado de familia, não recuou perante os maiores sacrificios, afim de dar a seus filhos, instrução boa e completa. A memoria de meu pae, dilectos compatriotas, deve presidir a esta festa.»

Como são commoventes estas singelas phrases, estes sentimentos filiaes em tal occasião !!

Em todas as classes da sociedade, assim como na imprensa tem havido unanimidade em approvar altamente a recompensa nacional conferida pela segunda vez ao Sr. Pasteur.

Cumpra confessar que os serviços prestados á sciencia e sobretudo á França pelo insigne sabio são verdadeiramente relevantes, e era justo que a recompensa fosse pautada pela grandeza desses serviços.

O Sr. Pasteur operou na sciencia uma revolução e descobriu um mundo desconhecido.

Foi elle quem penetrou em todos os mysterios da vida dos microbios e quem achou meios de tornar inoffensivas molestias dependentes desses terriveis, numerosos e invisiveis inimigos dos homens e dos animaes.

Parecia, pois, que os resultados obtidos e outros que é licito esperar, deviam impôr silencio á inveja e á mediocridade. Assim não aconteceu. Quem acreditará? Apareceram na Camara dos Deputados tres individuos pretenciosos, apenas conhecidos dos eleitores que os elegeram deputados, protestando contra a concessão da pensão ao Sr. Pasteur.

Chamam-se estes tres deputados, Michou, Benjamin Raspail e Vevnhes.

Pretendem elles que o Sr. Pasteur não fez mais do que apropriar-se de descobertas feitas por elles!

Essa injustiça deu azo ao Dr. Paulo Bert, professor do Collegio de França, para subir á tribuna e revelar um facto que muito honra o Sr. Pasteur.

Quando este sabio descobriu os meios de preservar e curar o gado do carbunculo e portanto salvar milhares de animaes uteis e necessarios, um industrial foi ter com elle e disse-lhe — «Venda-me o segredo: dou-lhe um milhão de francos de contado e uma parte nos lucros.»—

O Sr. Pasteur apenas respondeu — « Não acceito. As minhas descobertas pertencem á nação inteira. Amanhã publico o meu segredo.»

E assim fez.

Tamanho rasgo de abnegação conhecido na França inteira e no estrangeiro não commoveu os três deputados.

Um delles o Dr. Vevnhes sustentou que havia feito tres descobertas desde 1875 e que a Academia negou-se a examinal-as. Outro, o Sr. B. Raspail, filho do velho Vicente Raspail,

pontifice e apostolo da camphora, que enxergava por toda parte jezuitas, de modo que as sobre-casacas pareciam-lhe umas sotainas encurtadas, nunca fez cousa alguma; apenas enriqueceu com a camphora vendida pelo pae. Entretanto accusou ao Sr. Pasteur de enriquecer com os lucros que auferi das suas descobertas!

É triste na verdade ser um sabio universalmente conhecido, admirado e respeitado e estar exposto aos dentes de tres illustrações de tal ordem.

Na Europa inteira, na India, nos Estados Unidos, no Japão, na Australia, no Brazil, em todo mundo civilisado, de toda parte se ouve o concerto unisono e entusiastico de ovações aos triumphos scientificos do Sr. Pasteur.

J. R. M.

CRIMINOSO OU LOUCO?

Deu-se ha pouco em Londres uma horrivel tragedia.

William Gouldstone, casado, operario, de bons costumes e amante de sua familia composta de mulher e tres filhos menores, vivia contente com o seu pequeno ordenado, mas tinha apprehensões de não poder sustentar a sua familia se ella augmentasse. A mulher, que estava grávida, em vez de um filho mais, deu-lhe dous gêmeos. Este facto inesperado augmentou a tristeza de que já se achava possuido Gouldstone, que desde esse dia não foi mais á officina, tornou-se melancolico, não fallava com pessoa alguma, sentia dor e peso na cabeça, não comia, não dormia, e levava horas a olhar fito para o chão, e dizia só que melhor fóra ter morrido.

A mulher estava ainda de cama com os dous gêmeos ao lado, quando de repente um dia o marido, que pouco antes bebera, fóra de seu costume, uma boa dóse de espirito forte, levanta-se, vae ao interior da casa, agarra um por um os tres filhos mais velhos e afoga-os em uma tina d'agua; em seguida corre com um martello na mão ao quarto da mulher e descarrega uma forte pancada na cabeça de cada um dos recém-nascidos, que morreram pouco depois.

A parteira estava no quarto quando o desvairado operario se approximou do leito da mulher, mas retirou-se discretamente pensando que elle queria fallar com ella em particular; mas accodiu logo aos gritos da desolada mãe, e encontrou o parricida alegre e satisfeito, dizia elle, por se ter alliviado de um enorme peso que trazia na cabeça ha muito tempo.

— Sei que vou ser enforcado, dizia o desgraçado, mas sinto-me agora bem, muito bem.

O jury condemnou-o á pena de morte, apezar de ter a defeza exhibido provas de loucura no procedimento do accusado, e de ter elle nascido quando sua mãe já estava louca, de ter tambem enlouquecido seu pae, e outros parentes proximos; a nada attendeu o inflexivel tribunal.

Como se sabe, a sentença do jury em Inglaterra é irrevocavel, e o condemnado só no perdão real pode achar a salvação da vida, se na revisão do processo houver fundamento para essa graça privativa da coroa.

O principaes órgãos da imprensa medica protestaram energeticamente contra o julgamento, considerando o accusado evidentemente louco, e insistem pelo exame das faculdades mentaes d'elle, e pela revisão do processo.

A respeito da loucura de Gouldstone parece não haver duas opiniões, tanto na imprensa como na profissão medica em Inglaterra, e é provavel que o clamor de ambas levantado em favor da conservação da vida do parricida haflucinado, consiga, como já conseguiu em outros casos, que a justiça dos homens, fallivel como elles, não accrescente um mal a outro, punindo a loucura com a morte, em vez de a tornar inoffensiva encerrando-a nas cellulas de uma asylo.

Matar em nome da lei um criminoso é já um opprobrio da civilisação dos nossos tempos; mas enforcar um innocente ou um alienado, como infelizmente já tem succedido entre os povos mais cultos, é horroroso, porque não ha reparação possivel para taes erros judiciarios.

Sobre o resultado do caso acima referido, informaremos os nossos leitores.

NOTICIARIO

O DR. DEPAUL. — Com 72 annos de idade falleceu em Pau, a 22 do mez passado, este afamado parteiro e professor de clinica obstetrica na Faculdade de Medicina de Pariz.

Nasceo em Pau em 1811, começou os estudos medicos em 1835, em 1836 era interno dos hospitaes, e recebeu o grão de doutor em Medicina em 1840.

Foi chefe da clinica de Dubois de 1841 a 1843, e em 1847 foi nomeado professor aggregado.

Em 1862 foi nomeado professor de clinica obstetrica, cargo que exerceo até a morte.

Publicou diversos trabalhos dos quaes o mais importante, como obra didactica, é o Tratado de clinica obstetrica.

Foi o fundador dos *Archivos de Tocologia*.

NECROLOGIO. — Falleceu em 31 de Outubro, na córte o Dr. Theodoro Langgard, ccontando 70 annos de idade, victima de uma lesão cardiaca.

Nascido em Copenhagen, capital do reino da Dinamarca, formara-se em medicina na terra do seu nascimento, vindo ainda moço para o Brazil e residindo por longos annos na provincia de S. Paulo.

Além de diversas obras de medicina publicou em 1868 um *Formulario Medico*, muito estimado.

Durante o exercicio de sua nobre profissão conquistou geral estima e consideração.

Era commendador da ordem de Christo, cavalleiro da Rosa e condecorado com outras ordens do seu paiz.

— Falleceu no dia 26 do mez findo o cirurgião-mór de divisão do corpo de saude do exercito Dr. Manuel José de Oliveira, que exercia o logar de 1.º medico do hospital militar da córte.

O finado era doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, bacharel em lettras pelo imperial collegio de Pedro II e membro titular da academia Imperial de medicina.

Serviu na ultima campanha do Estado-Oriental e na do Paraguay. Era dignatario da Ordem da Rosa, cavalleiro das de Christo, Cruzeiro, S. Bento de Aviz e condecorado com as medalhas d'aquellas duas campanhas.

Foi nomeado alferes cirurgião ajudante em 7 de Abril de 1853,

2.º cirurgião tenente em 2 de Dezembro de 1855, 1.º cirurgião-capitão em 2 de Dezembro de 1860, major cirurgião mór de brigada graduado em 6 de Outubro de 1870, effectivo em 4 de Dezembro de 1875, por merecimento, tenente-coronel cirurgiãc-mór de divisão em 4 de Julho de 1880 por merecimento.

CHOLERA. — Do importante hebdomadario portuguez *A Medicina Contemporanea* transcrevemos a seguinte noticia sobre a marcha do cholera :

«E' positivo que a epidemia cholericica revivesceu em Alexandria, não affectando porém ainda um character de intensidade como por occasião da explosão em Damietta e no Cairo. Segundo um telegramma de 29 a doença tambem appareceu em Meca.

As nações do continente, que tinham affrouxado as suas medidas de precaução, fizeram agora fortifical-as de novo e bom será que as providencias que entre nós se tomaram relativamente ás costas do Algarve e aos barcos de cabotagem, cuja observancia se mandou já suspender, sejam novamente postas em vigor.

--O cirurgião general Hunter, que tinha sido enviado ao Egypto para estudar o cholera, já publicou o seu relatorio, do que encontramos um extracto no *Progrès médical*. Segundo a revista que d'elle faz o Sr. Gilles de la Tourette, vê-se que o cirurgião inglez pretende erigir em facto, senão a endemicidade do cholera no solo egypcio, pelo menos que a doença já lá existia antes da data em que se suppõe ter sido importada, porém os argumentos que elle faz valer são, pela maior parte, de natureza tal que nenhum medico os invocaria pretendendo assentar um facto positivo. E' assim que Hunter recorre ao testemunho medico (!) de dois padres cophtas e de um padre grego, que viram duas ou tres creanças de escola atacadas de doença com certos symptomas que *elles* observaram, — invoca a observação do Dr. Sierra, *que se oppõe* á interpretação que dos seus factos de cholericina faz o delegado inglez ; — cita casos, *de cujas origens elle se esqueceu*, e que diz serem de cholera, — e finalmente apoia-se nas opiniões de tres medicos, Dutrieux-bey, Ahmet-Chaffey-bey e Salvatore Ferrari, opiniões porém totalmente desacompanhadas de provas. — As idéas do Dr. Hunter parecem ter causado viva excitação em circulos medicos do Egypto, porque a *Lancet* diz ter-se recebido em Londres um te'gramma, em que se noticia «uma extraordinaria e insolente

communicação da junta de saúde no Egypto, publicada no *Egyptian Gazette* e protestando vehementemente contra as asserções do cirurgião general Hunter, relativas á endemicidade do cholera no Egypto».—E' desnecessário insistir em que toda a imprensa medica do continente, que se tem pronunciado, vê transparecer por detraz das opiniões e dos trabalhos inglezes a questão das quarentenas :

—A missão de Koch parece ter addido a sua ida á India, porque se annuncia que foi para Damietta continuar as suas pesquisas scientificas e tambem inquirir da origem da epidemia. Por ora, a opinião do professor Koch conclue pela importação no Egypto do cholera indiano.

—Foram pouco numerosos os casos de cholera que a missão allemã conseguiu observar e dos resultados que obteve podemos hoje dar noticia mais desenvolvida. Nada de caracteristico se descobriu no sangue nem nas visceras, que usualmente são séde dos micro-organismos especificos, como o figado, os pulmões e o baço ; os organismos, que se acharam nas materias vomitadas e nas evacuações alvinas, tambem não eram característicos ; porém o exame das paredes intestinaes revelou uniforme e invariavelmente a presença d'uma bacteria em fórma de vareta ou bacillo parecendo-se muito com o do mormo. Os micro-organismos appareciam principalmente na parte inferior do intestino delgado, no forro epithelial e por baixo d'elle, dentro das glandulas tubulares e nas villosidades. A sua presença excitava modificações inflammatorias nas glandulas e em alguns casos violentas hemorragias no tecido sub-mucoso. O Dr. Koch diz que ha um anno descobriu este bacillo em specimens que lhe tinham sido enviados da India, porém não quiz então dar toda a importancia ao facto, porque não podia excluir a possibilidade de alterações de putrefacção n'esses specimens. O professor fez experiencias de inoculação nos animaes, mas sem resultado positivo, mesmo nos ratos (aos quaes Thiersch diz ter conseguido dar o cholera) e nos macacos, mesmo pela inoculação e pela ingestão dos meios de cultura do microbio isolado no intestino e cultivado fóra do corpo. Se os animaes inferiores não gosam de immuniidade para o cholera ou se o virus não tinha perdido da sua força quando Koch fez as suas experiencias, conforme elle pensa, evidentemente o bacillo encontrado não é o microbio do cholera. »